

PROAC / COSEAC

Prova de Conhecimentos Específicos

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

De acordo com o historiador argentino Halperin Donghi diante das frágeis respostas dadas à crise de 1929, por seus governos, a América Latina dirige-se para um novo período de choques entre grupamentos políticos, ligados ao aumento da tensão entre grupos sociais e econômicos. No entanto, a mudança do clima econômico só é suficiente para explicar a rápida transformação da situação política, se considerarmos a influência agravante e concomitante de outros fatores, dentre os quais: a instauração em Cuba de um sistema socialista e a conseqüente exasperação da guerra fria na área latino-americana, a partir do momento em que a potência hegemônica tomou consciência de que a dissidência cubana era tanto vigorosa ao ponto de “contaminar” os vizinhos latinos, quanto firme em buscar apoio no bloco soviético. Nesse período, os problemas econômicos latino-americanos se converteram em problemas políticos associados ao equilíbrio de forças no continente.

Diante dessa afirmação analise:

a) a política externa norte-americana em relação à América Latina durante a Guerra Fria;

Resposta:

O candidato deverá caracterizar a guerra fria na América Latina, comentar a operação pan-americana, comentar sobre a intervenção norte-americana na ajuda aos governos militares e comentar a relação Cuba/USA;

b) a situação econômica da América Latina e as soluções encontradas pelos diferentes países e comente as condições históricas de, ao menos, **um** país latino-americano.

Resposta:

O candidato deverá analisar o desequilíbrio entre os diferentes setores da economia; espiral inflacionária e falta das reformas de base e comentar as soluções neoliberais e socialistas de então: FMI, CEPAL e a linha terceiro-mundista.

PROAC / COSEAC

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Leia atentamente os fragmentos de textos, abaixo:

“A data de 24 de outubro de 1930 é um verdadeiro divisor d’ águas na história de nosso país. Nesse dia, o tipo de governo republicano que havia sido implantado no Brasil (...) e que ficara conhecido na história pelo nome de “República Velha” ou “Primeira República”, veio abaixo. Essa revolução de 1930, que está indissociavelmente ligada à figura de Getúlio Vargas, aos tenentes e aos políticos liberais, foi também o marco inicial de uma série de mudanças que a sociedade brasileira iria experimentar nas décadas seguintes.”

Comunicação de João B. Cabral apresentada durante a Semana Comemorativa da Revolução de 30, realizada em Brasília em 1984.

“Antes de mais nada, é preciso dizer que a idéia de “Revolução de 30” talvez seja a construção mais bem elaborada do pensamento autoritário no Brasil. Como tal, foi e continua sendo um poderoso instrumento de dominação, na medida em que apagou a memória dos vencidos na luta e construiu o futuro na perspectiva dos vencedores (...). A sistemática exclusão, repressão e manipulação do movimento operário pelas classes dominantes e por aqueles que se autodenominaram representantes dos trabalhadores, esses são os suportes da idéia de revolução de 30.

A convergência desses objetivos – exclusão, repressão, manipulação e controle dos trabalhadores – confere o conteúdo real àquilo que a história oficial (a memória dos vencedores) chama de revolução de 30. (...)

O que havia (...) era um confronto fundamental entre burguesia e proletariado. A idéia de que existiu uma revolução em 30 cumpre precisamente o papel de apagar o real, ou seja, o confronto do qual resultou a derrota do proletariado.

Da perspectiva da classe operária (...) discutir se 30 foi ou não uma revolução é um falso problema. Falso porque não desvenda as estratégias de dominação ocultas por trás da idéia de revolução – seja a das classes dominantes, seja a do próprio PCB.”

Ítalo Tronca. Revolução de 1930: a dominação oculta. São Paulo, Brasiliense, 1982.

Tendo em vista a leitura dos fragmentos:

- a) discorra sobre a opinião de cada autor a respeito de 1930.
- b) comente os argumentos apresentados por ambos.

Resposta:

O candidato deverá diferenciar as interpretações, deixando claro que os dois têm concepções distintas sobre a história e os acontecimentos analisados, além de apresentar (pelo menos) os argumentos de cada um. João B. Cabral considera 1930 uma ‘revolução’, identifica os que dela saíram vitoriosos (os tenentes, Getúlio e os liberais) e considera 1930 uma ruptura e “um verdadeiro divisor d’águas na história do

PROAC / COSEAC

Brasil”. Desse modo, o que veio antes pode ser rejeitado como ‘velho’ e ultrapassado. Já Ítalo Tronca, além de questionar a idéia de 1930 como um marco periodizador de nossa história, afirma que discutir se 30 foi ou não uma revolução seria um falso problema, porque não evidencia projetos e disputas de poder entre trabalhadores e burguesia, a derrota e o silenciamento dos trabalhadores, em 1930 e nem ajuda a perceber como a história serve aos interesses dos poderosos.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Segundo os historiadores, o Mercantilismo foi uma prática econômica da era moderna que defendeu o fortalecimento do Estado por meio da posse de metais preciosos, do controle governamental da economia e da expansão comercial.

Um dos mais importantes críticos do mercantilismo foi Adam Smith, autor da obra *Ensaio sobre a Riqueza das Nações*.

Apresente o argumento central de Adam Smith que contraria os pressupostos mercantilistas.

Resposta:

O candidato deverá destacar que Adam Smith denunciou a falsa identificação, feita pelos teóricos mercantilistas, entre dinheiro e riqueza. Para o autor, a riqueza não se identificava com o simples acúmulo de reservas monetárias, mas com a própria produção de bens. Além disso, defendeu a livre atividade comercial e manufatureira, sem a intervenção estatal, por acreditar que a dinâmica de produção, distribuição e consumo de bens é regida por leis que já fazem parte do processo – como a lei da oferta e da procura – que estabelecem o equilíbrio.

Em sua crítica à forte presença do Estado, Adam Smith proclama o direito de todo homem à liberdade, como expressão primeira e essencial de seu direito à vida. A liberdade procede da natureza do homem, bem como da qualidade de sua razão, que manifesta sua entidade como indivíduo e expressa o seu poder.

Bibliografia:

Beaud, M. *História do Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1987

Hirschman, Albert – *As paixões e os interesses. Argumentos político a favor do capitalismo antes do seu triunfo*. Rio de Janeiro, Record, 2002.

PROAC / COSEAC

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

"Quando se aprofundar o estudo do predomínio social do comerciante e das íntimas interdependências entre interesses rurais, comerciais e administrativos, estará aberto o caminho para a compreensão do processo moderado de nossa emancipação política."

(Maria Odila da Silva Dias. "A Interiorização da Metrópole (1808-1853)". In: MOTA, Carlos G. 1822 - *Dimensões*. São Paulo, Perspectiva, 1972, p. 173-174)

A partir da afirmação acima, discuta o papel dos grandes comerciantes no processo de independência do Brasil e na construção do Estado Imperial Brasileiro.

Resposta:

O candidato deverá analisar a relação entre a ruptura política entre Portugal e sua principal colônia e a defesa, pelos grandes comerciantes, na manutenção dos privilégios obtidos após a transferência da Corte lusitana para o Brasil. Deverá, ainda, analisar os objetivos desse mesmo grupo na manutenção da estrutura social existente, em especial a escravidão, como ponto de partida de sua aliança com os proprietários de terra e escravos e seu apoio ao Imperador.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

A Reforma Protestante promoveu a ruptura da unidade religiosa, cindindo ao meio o Ocidente Cristão.

Aponte as motivações que provocaram esta dissensão e analise as principais doutrinas do protestantismo.

Resposta:

A Reforma Protestante triunfou em uma Europa marcada por um cenário político nebuloso que levou à Guerra dos Cem Anos, à Guerra das Duas Rosas e ao *desaire* do Estado Borguinão. A esse quadro somaram-se os surtos da Peste Negra, que ceifaram pelo menos 1/3 da população europeia, a ameaça turca e uma Igreja Católica abalada pelo Cisma e fustigada pelo movimento hussita. Nessa atmosfera pessimista, que elegeu como bodes expiatórios bruxas, judeus e muçulmanos, o protestantismo respondeu a uma grande angústia coletiva.

Lutero estabeleceu uma conexão precisa com as questões impostas pela formação dos Estados Modernos, a delimitação das esferas pública e privada e, por conseguinte, pela emergência do indivíduo. A teologia protestante punha no centro de sua doutrina o

PROAC / COSEAC

próprio fiel, descartando a importância das autoridades eclesiásticas, a intermediação dos santos, a validade das indulgências e dos sacramentos (com exceção da eucaristia e do batismo), libertando-o de uma pedagogia calcada no medo. O protestantismo assentava-se sobre três doutrinas principais: a justificação pela fé, o sacerdócio universal e a infalibilidade da Bíblia. Lutero defendia que a mácula do pecado original era intrínseca a todo ser humano. Logo, a única possibilidade de salvação estava na fé incondicional ao Redentor. Baseado na Primeira Epístola de São Pedro, advogava que qualquer cristão poderia ser porta-voz da vontade de Deus, dispensando, portanto, a determinação dos concílios, a intermediação dos santos e o parecer dos religiosos de hábito. Por fim, defendia que a autoridade maior em matéria cristã era o próprio Evangelho.